

BF 2016 2024

V I L A F R A N C A D E X I R A

/ PREMIADOS
**DA BIENAL
DE FOTOGRAFIA**

/ CURADORIA
DAVID SANTOS

/ **TAUROMAQUIA**
PEDRO BATALHA
BF16

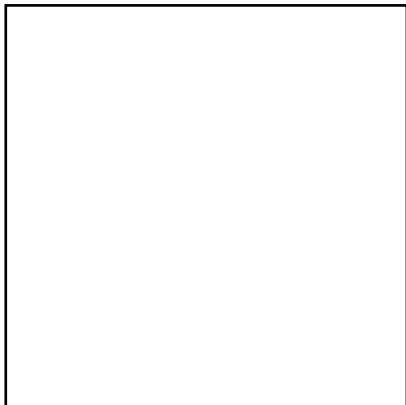
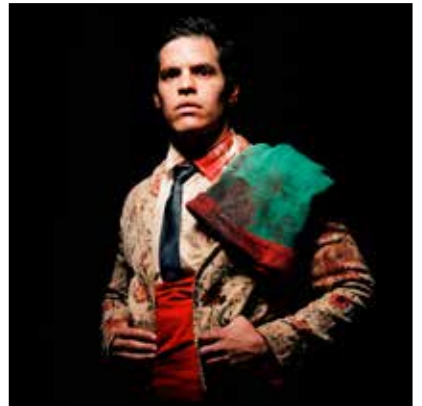
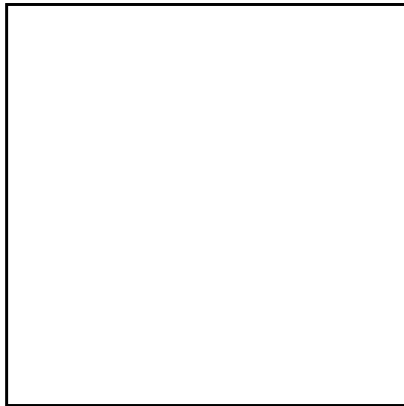
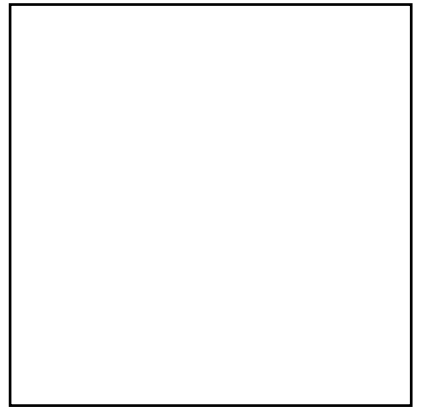
RAFAEL G' ANTUNES
BF22

PEDRO ROCHA
BF24

/ **29 MAI'**
a 20 SET'26

/ GALERIA
SEM PALAVRAS
FÁBRICA DAS PALAVRAS

BF 2016
2024



Fernando Paulo Ferreira

PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL
DE VILA FRANCA DE XIRA

Premiados da Bienal de Fotografia: 2016-2024 Tauromaquia

A Bienal de Fotografia de Vila Franca de Xira inclui a forma de concurso desde o seu início, em 1989, com o intuito de promover e divulgar a fotografia enquanto expressão artística.

No final do ano passado foi apresentada nesta Galeria a exposição *Premiados da Bienal de Fotografia: 2016-2024*, com os vencedores das respetivas Bienais.

Agora, com esta exposição, apresentamos as obras dos vencedores dos prémios das categorias “Concelho de Vila Franca de Xira” e “Tauromaquia” do mesmo período temporal, tendo em conta o novo desenho regulamentar introduzido em 2016, que reafirmou a Bienal de Fotografia como

referência única e um evento incontornável na área da fotografia em Portugal.

Após uma década da transformação da Bienal de Fotografia, apresentamos assim na Galeria Sem Palavras a exposição *Premiados da Tauromaquia: 2016-2024*, com curadoria de David Santos, onde podemos apreciar as obras dos candidatos vencedores ao Prémio Tauromaquia: Pedro Batalha (BF16); Rafael G’Antunes (BF22); Pedro Rocha (BF24) que com a sua objetiva deram-nos a conhecer a sua visão do nosso concelho, fixando elementos identitários e de memória da nossa história.

David Santos

CURADORIA

A luz é o elemento fundador da fotografia. O que a luz projeta sobre a vida é o seu reconhecimento sibilino, transformador. Por sua vez, a imagem fotográfica sublinha o vínculo físico-lumínico daquilo que se imobiliza na decisão autoral. Entre o espaço e o tempo, a fixação em imagem dá-nos uma centelha do real, ou a sua similitude, da encenação ao discurso. Face ao imóvel da imagem, emerge, por inevitável, a possibilidade do seu significado, mesmo se o campo da significação registre uma opacidade permanente, apesar de sedutor na sua distância intangível.

Como diz Maurice Blanchot, «a essência da imagem é estar toda fora, sem intimidade, e, no entanto, mais inacessível e misteriosa do que o pensamento do foro íntimo; sem significação, mas invocando a profundidade de todo o sentido possível; irrevelada e, todavia, manifesta, possuindo essa presença-ausência que faz a atração e o fascínio das Sereias». A linguagem e o sentido que lhe

escapa serão assim responsáveis pela hipótese de revelação-ocultação que repousa em qualquer fotografia. Apesar do fracasso no resultado desse exercício, entre as palavras e as imagens realiza-se o apogeu das secretas ligações entre as coisas do mundo. E o desempenho registado pela essência mais obscura da fotografia, em particular o jogo mágico entre o sensível e o inteligível, produzirá, afinal, tão-só uma dissemelhança hermética, uma dispersão de artifícios que nunca será resolvida, apenas alimentada.

Com as imagens produzidas por Pedro Batalha, Pedro Rocha e Rafael G`Antunes, (vencedores do Prémio Tauromaquia entre 2016 e 2024), sabemos que haverá sempre no clarão da fotografia um eflúvio longínquo a inviabilizar uma estabilização do real. Talvez este não passe, quando transformado em imagem, da celebração de uma pura visualidade, esse espanto de luz e sombra atento à substância do invisível.



PEDRO BATALHA

BF16

RAFAEL G' ANTUNES

BF22

PEDRO ROCHA

BF24

**BF 2016
2024**

**/ PREMIADOS
DA BIENAL
DE FOTOGRAFIA**

/ TAUROMAQUIA

GALERIA SEM
PALAVRAS

/ PREMIADO BF16
PEDRO BATALHA

Na arena vivem-se experiências únicas! Aprendi que a coragem não é a ausência do medo. Mas, o triunfo sobre ele.

O homem valente não é aquele que não sente medo (todos o sentimos), mas o que consegue conquistar o medo.

Assim, acontece na arena... como na vida!

A vida é um caminho com sol e sombras.

O importante é que se saiba vitalizar as sombras e aproveitar o sol. Coloque sempre o seu rosto em direção ao sol e então as sombras ficarão para trás...



Um homem valente pensa em si mesmo, 2016
30 x 40 cm



Sol Y Sombra, 2016
30 x 40 cm

**/ PREMIADO BF22
RAFAEL G' ANTUNES**

FORCADOS - OS ÚLTIMOS GLADIADORES

As origens da relação entre o Homem e o touro perdem-se na História. As gravuras rupestres do Paleolítico Superior encontradas em Altamira (Espanha 35 000 – 11 000 a.C.), Foz Côa (Portugal 18 000 – 15 000 a.C.) e Lascaux (França 15 000 – 13 000 a.C.) são prova disso, e expressam a admiração e veneração do Homem pelo animal. Visto como símbolo de fertilidade e virilidade, alvo de cultos religiosos, o touro foi sempre entendido como um animal místico. Esta relação manifestou-se nas mais diversas sociedades mediterrânicas e do Médio Oriente, como podemos ver na “Epopéia de Gilgamesh”, e nos mitos da antiguidade grega como o Minotauro e o rapto de Europa.

Penetrando na Tauromaquia Portuguesa, cuja referência escrita conhecida mais antiga data de 1258, e que hoje é alvo de críticas e tentativas de extinção por parte de alguns partidos políticos e organizações defensoras dos direitos dos animais, este corpo de trabalho propõe uma reflexão sobre a necessidade, ou não, de transmutações nos universos simbólicos desta manifestação cultural.

Nesta série de retratos, convoco o rosto como definidor de um espaço de ação imagética e emotiva, que apela à contemplação do observador, propondo-lhe a sua própria construção narrativa, e, simultaneamente, convidando-o a dar uma interpretação psicológica a cada indivíduo representado.

Todos os retratos foram realizados o mais depressa possível – entre sete e onze minutos – após a pega de caras.



Sem Título, 2019

Impressão inkjet, papel
Archival Fine Art 308 gr,
100 x 100 cm



Sem Título, 2019

Impressão inkjet, papel
Archival Fine Art 308 gr,
100 x 100 cm

**/ PREMIADO BF24
PEDRO ROCHA**

BRAVA*

Em Portugal vários municípios declararam a tauromaquia como Património Cultural e Imaterial de Interesse Municipal, como reconhecimento formal que a tauromaquia, nas suas diversas manifestações, é parte integrante da identidade local. Nesta linha pretende-se, a partir de um território criar documentos fotográficos, não só como elemento de verificação, mas como elemento construtor dessa identidade.

A corrida de toiros é um ponto chave na festa brava, no entanto muito mais revelador é o seu entorno: os momentos que precedem a ação ou os momentos que lhe sucedem, podem ser considerados tanto mais autênticos na sua espontaneidade quanto se encontram desprovidos da pose formal a que obriga a performance.



Sem Título, 2023

Vila Franca de Xira, fotografia digital impressa em papel Canson Baryta Photographique II 310 gsm, 45 x 67,5 cm



Sem Título, 2024

Sousel, fotografia digital impressa em papel Canson Baryta Photographique II 310 gsm, 45 x 67,5 cm



Sem Título, 2023

Vila Franca de Xira, fotografia digital impressa em papel Canson Baryta Photographique II 310 gsm, 20 x 30 cm



Sem Título, 2023

Moita, fotografia digital impressa em papel Canson Baryta Photographique II 310 gsm, 30 x 40 cm



Sem Título, 2024

Santarém, fotografia digital impressa em papel Canson Baryta Photographique II 310 gsm, 20 x 30 cm



Sem Título, 2024

Santarém, fotografia digital impressa em papel Canson Baryta Photographique II 310 gsm, 45 x 67,5 cm

BF 2016 2024

PREMIADOS DA BIENAL DE FOTOGRAFIA TAUROMAQUIA

ORGANIZAÇÃO

Câmara Municipal de Vila Franca de Xira
Presidente
Fernando Paulo Ferreira

PELOURO DA CULTURA

Vereadora
Manuela Ralha

COORDENAÇÃO GERAL

DIREÇÃO MUNICIPAL DE AMBIENTE E
DESENVOLVIMENTO HUMANO
DEPARTAMENTO DE TURISMO, CULTURA
E IDENTIDADE PATRIMONIAL E
IMATERIAL
DIVISÃO DE CULTURA, MUSEUS E
PATRIMÓNIO HISTÓRICO

CURADORIA

David Santos

PRODUÇÃO, PLANEAMENTO E LOGÍSTICA

DIVISÃO DE CULTURA, MUSEUS
E PATRIMÓNIO HISTÓRICO
Catarina Santos
Edite Almeida
Luís Simões
Margarida Ribeiro
Tatiana Jesus

COMUNICAÇÃO

DIVISÃO DE COMUNICAÇÃO,
PROTOCOLO E RELAÇÕES
INTERNACIONAIS
Bernardete Aguilar

ADAPTAÇÃO GRÁFICA

DIVISÃO DE COMUNICAÇÃO,
PROTOCOLO E RELAÇÕES
INTERNACIONAIS
Duarte Monteiro
Dulce Munhoz

MONTAGEM

DIVISÃO DE CULTURA, MUSEUS
E PATRIMÓNIO HISTÓRICO
Edite Almeida
Luís Simões
Margarida Ribeiro
Tatiana Jesus
DEPARTAMENTO DE OBRAS
E PROJETOS MUNICIPAIS
António Costa
Flávio Brás
Luís Batista
DIVISÃO DE COMUNICAÇÃO,
PROTOCOLO E RELAÇÕES
INTERNACIONAIS
Miguel Oliveira
Nuno Correia
Tiago Miranda

Fábrica das Palavras Galeria Sem Palavras

Largo Mário Magalhães Infante, n.º 14
2600-187 Vila Franca de Xira
Tel.: 263 271 200

HORÁRIO

3.º, 4.º, 5.º feiras - 10h00 às 12h00 e das 14h00 às 19h00;
6.º feira - 10h00 às 12h00 e das 14h00 às 22h00;
Sábado - 10h00 às 12h00 e das 14h00 às 19h00;
Domingo - 10h00 às 13h00 e das 14h00 às 18h00.
Encerra à 2.ª feira e feriados.

HORÁRIO DE VERÃO

1 de julho a 31 de agosto
3.º, 4.º, 5.º feiras - 10h00 às 12h00 e das 14h00 às 19h00;
6.º feira - 10h00 às 12h00 e das 14h00 às 20h00;
Sábado - 10h00 às 13h00 e das 14h00 às 18h00;
Domingo - 10h00 às 13h00 e das 14h00 às 17h30.
Encerra à 2.ª feira e feriados.
Encerra aos domingos no mês de agosto.



C Â M A R A
M U N I C I P A L